



Gil Eanes

(14??-14??)



Façonha Accomplishment

Primeiro europeu a navegar para além do Cabo Bojador.

First European to sail beyond Cape Bojador.

Enquadramento Context

No programa do Infante D. Henrique de descobrimento da costa africana, a passagem do Cabo Bojador (Boujdour, Rās Bujadur em árabe) era um marco fundamental. A "Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné", de Gomes Eanes de Azurara, relata que o Infante pediu sempre aos seus navegadores para prolongarem as suas viagens cada vez mais para sul, e buscarem a terra que estava para além do Cabo Bojador.

To sail beyond Cape Bojador (Boujdour, Ras Bujadur in Arabic) was a fundamental keystone of the program set forth by Prince Henry of Portugal, known as Prince Henry the Navigator. The "Chronicle of the Discovery and Conquest of the Kingdom of Guinea", by Gomes Eanes de Azurara, reports that the Prince constantly asked his navigators to sail further South, looking for the land beyond Cape Bojador.



*Cabo Bojador
Cape Bojador*

O chamado "Atlas Catalan" de 1375, da autoria do cartógrafo maiorquino Abraham Cresques, marcava este ponto como a extremidade de África e da ter-

The so-called "Catalan Atlas" from 1375, work of the Majorcan cartographer Abraham Cresques, marked this spot as the end of Africa and the western land.

ra ocidental. O Cabo Bojador, no território do Sara Ocidental e em frente às ilhas Canárias, era, na época, considerado inultrapassável pelos europeus.

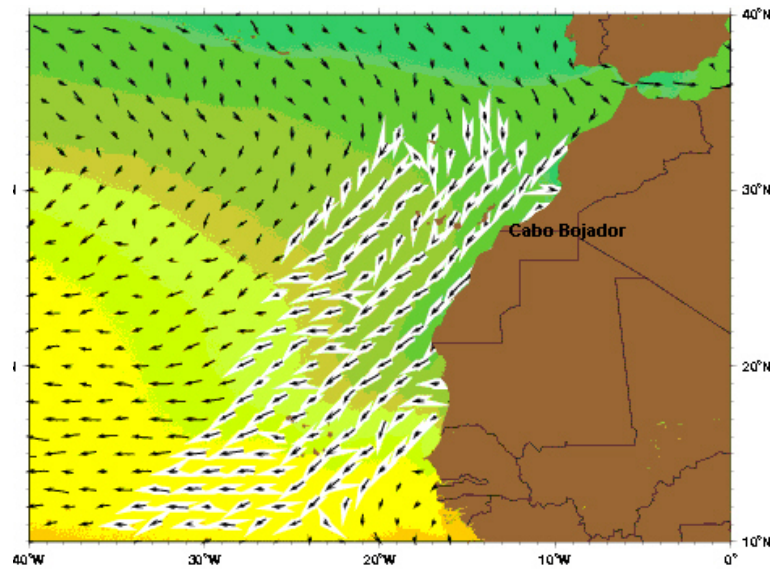
De facto, o Cabo Bojador era um ponto traiçoeiro, por causa das correntes e dos ventos. A cinco quilómetros da costa do cabo, a profundidade em alto mar chega a ser de apenas dois metros, devido provavelmente ao assoreamento provocado por milhares de anos de tempestades de areia sopradas do deserto do Sara. Entretanto, a "corrente das Canárias" contém fortes redemoinhos e ondas altas, correndo perpendicularmente às falésias da costa sobre recifes de arestas pontiagudas, tornando a navegação muito arriscada. Além disso, o regime de ventos e correntes torna difícil o regresso para Norte junto à costa.

Para além destes factores objectivos tinham também um grande peso os factores subjectivos, dizendo os mareantes, segundo a crónica de Azurara, que "As correntes são tamanhas, que navio que lá passe, jamais nunca poderá tornar".

Cape Bojador lying in the territory of Western Sahara facing the Canary Islands was considered unsurpassable by the Europeans of that time.

As a matter of fact, Cape Bojador was a treacherous spot because of the currents and the winds. Five kilometers away from the Cape's coast, the high sea depth may only reach two meters, probably due to the silting up provoked by thousands of years of sand storms blown over the Sahara desert. On the top of it, the "Canary current" contains strong eddies and very high waves running perpendicular to the coastal cliffs over sharp edgy reefs, adding to the risks of the navigation. Moreover, the wind and current system makes it difficult to turn back to the North when sailing close to the coast.

Besides these objective factors, the subjective ones were also weighing heavily; according to Azurara's chronicle, sailors used to say that "The currents are so strong, that no ship passing there will ever be able to come back."



Os vectores de velocidade (realçados a branco) da corrente das Canárias.
The velocity vectors (highlighted) of the Canary current.

Relativamente à passagem do Cabo Bojador, dizia assim o famoso navegador Duarte Pacheco, nas suas instruções náuticas escritas no século XVI: "...fazendo isto, irá fora do Bojador, em mar dele, oito léguas; e não deve fazer outro caminho porquanto este cabo Bojador é muito perigoso por causa duma mui grande restinga de pedra que dele sai ao mar mais de quatro ou cinco léguas, na qual se já perderam alguns navios, por mau aviso."

O explorador The explorer

Gil Eanes (Eannes) era natural de Lagos (Algarve). A sua biografia é muito pouco conhecida, não se sabendo a data do seu nascimento e morte.

Sabe-se que era escudeiro do Infante D. Henrique, o qual mais tarde o fez cavaleiro e lhe arranhou um rico casamento. Um documento de doação de casas à Universidade de Lisboa, assinado pelo Infante em 1431, deixa supor que Gil Eanes era homem de ciência. Devia certamente ser homem de mérito, para ser encarregado pelo Infante do encargo de dobrar o Cabo Bojador, o que realizou em 1434.

De notar que entre 1424 e 1433, D. Henrique enviou 15 expedições, com a missão de passar além do cabo maldito, tendo todas fracassado, incluindo a de 1433 capitaneada por Gil Eanes.

Depois da missão bem sucedida de 1434, Gil Eanes participou noutras expedições, nomeadamente em 1446 na exploração da costa da actual Mauritânia onde combate acções de pirataria dos muçulmanos locais.

Relativamente à passagem do Cabo Bojador, dizia assim o famoso navegador Duarte Pacheco, nas suas instruções náuticas escritas no século XVI: "...fazendo isto, irá fora do Bojador, em mar dele, oito léguas; e não deve fazer outro caminho porquanto este cabo Bojador é muito perigoso por causa duma mui grande restinga de pedra que dele sai ao mar mais de quatro ou cinco léguas, na qual se já perderam alguns navios, por mau aviso."

Gil Eanes (Eannes) [ʒiɫ i'eniʃ] was a native from Lagos (Algarve). His biography is scarcely known; birth and death dates are also unknown.

He was a shield-bearer of Prince Henry (the Navigator), who later on made him knight and got him a rich marriage. A document donating houses to the University of Lisbon, signed by the Prince in 1431, leads to the supposition that Gil Eanes was a man of science. He must have surely been a man of merit, to be given the mission by the Prince of sailing over Cape Bojador, which he accomplished in 1434.

It is worth mentioning that Prince Henry had sent 15 expeditions between 1424 and 1433 with the mission to sail over the cursed cape, all of them having failed.

After the well succeeded mission of 1434, Gil Eanes participated in other expeditions, namely in 1446 in the exploration of the coast of present-day Mauritania, where he fights pirate actions of local Muslims.





Mapa do Sara Ocidental mostrando o Cabo Bojador em frente às Canárias.

Map of Western Sahara showing the Cape Bojador facing the Canary Islands.



Selo com ilustração de uma barca pescadeira, a antepassada da caravela, armando uma vela latina; provavelmente semelhante à usada por Gil Eanes.

Stamp with an illustration of a "barca pescadeira", the forerunner of the caravel, rigged with a triangular sail ("lateen"); probably similar to the one used by Gil Eanes.

A exploração The exploration

Em Maio de 1434, Gil Eanes aparelhou uma barca (barca pescadeira) de 30 toneladas, com um só mastro, e uma única vela também movida a remos e parcialmente coberta. Com ela, ao chegar nas proximidades do "cabo do medo", decidiu manobrar para oeste afastando-se da costa africana. Após um dia inteiro de navegação longe da costa, deparou com uma baía plácida de ventos amenos, e então dobrou para sudeste e logo percebeu que havia deixado o Cabo Bojador para trás.

Conta Azurara que Gil Eanes relatou ao Infante D. Henrique não ter encontrado em terra sinais de gente ou povoação, tendo trazido apenas para o Infante "...estas ervas ... as quais nós em este reino chamamos rosas de santa Maria".

In May 1434 Gil Eanes equipped a 30 ton one-mast fishing boat ("barca pescadeira") with a single sail and oars, and partially covered deck. He sailed the boat to the proximity of the "cape of fear" and then decided to maneuver westwards, getting away the African coast. After a whole day sailing far from the coast, he came across a peaceful bay with gentle winds and then turned southeast and soon realized he had left behind Cape Bojador.

Azurara, the chronicler, tells that Gil Eanes reported to Prince Henry he hadn't found signs of people or settlements, having only brought back to the Prince "... these plants ... which we call here in this kingdom St. Mary's roses".

Fontes Sources

- Gomes Eanes de Azurara, "Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné". Publicações Europa-Améri-
- Gomes Eanes de Azurara, "Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné". Publicações Europa-Améri-

ca, 1989.

- *Jaime Cortesão, História dos Descobrimentos Portugueses, vol. I. Círculo de Leitores, 1979.*
 - http://cartographic-images.net/Cartographic/Images/235_Catalan_Atlas.html
 - <http://oceancurrents.rsmas.miami.edu/atlantic/canary.html>
- *Jaime Cortesão, História dos Descobrimentos Portugueses, vol. I. Círculo de Leitores, 1979.*
 - http://cartographic-images.net/Cartographic/Images/235_Catalan_Atlas.html
 - <http://oceancurrents.rsmas.miami.edu/atlantic/canary.html>



Estátua de Gil Eanes na sua cidade natal, Lagos.
Statue of Gil Eanes in his hometown, Lagos.